COBERTURA DA OBESIDADE EM MULHERES ADULTAS NAS REGIÕES DO BRASIL ENTRE 2020 A 2022: UMA ANÁLISE TEMPORAL

CAROLYNE VARELA RIBEIRO IZIDORO; KARINA RAASCH JACOBSEN; NESTOR SOUSA JUNIOR; SILVIA JORDANIA BARBOZA; JUIANA BRAGA RODRIGUES DE CASTRO

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o número de obesos chegue a 300 milhões em 2025, ou 5,4% da população mundial. A obesidade no Brasil está em crescimento epidêmico, com projeção de afetar 30% dos adultos até 2030, observando-se um aumento relativo maior entre as mulheres, no entanto, não há estudos sobre a obesidade feminina por regiões brasileiras de 2020-2022. **OBJETIVOS**: Avaliar a cobertura de obesidade em mulheres adultas nas regiões do Brasil. **METODOLOGIA**: Estudo ecológico a partir do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no período de 2020-2022. Os participantes foram mulheres adultas por regiões brasileiras. As variáveis coletadas foram: macrorregiões, sem restrição de cor, povo/comunidade e escolaridade. **RESULTADOS:** Foram registradas 11.919.477 mulheres com obesidade; classificadas com obesidade grau I, II e III, respectivamente: 7.300.005 (61,24%), 3.006.759 (25,23%) e 1.612.713 (13,53%). O Sudeste teve o maior registro com 4.015.417 (33,69%) de mulheres com obesidade; classificadas com obesidade grau I, II e III, respectivamente: 2.288.943 (57,01%), 1.053.798 (26,24%) e 672.676 (16,75%). O Centro-Oeste teve o menor registro, com 886.439 (3,01%) de mulheres com obesidade; classificadas com obesidade grau I, II e III, respectivamente: 527.375 (59,49%); 230.820 (26,04%) e 128.244 (14,47%). O menor número de registros de obesidade feminina foi em 2020, com 2.839.873 (23,83%), e o maior número foi em 2022, com 5.376.266 (45,10%). **CONCLUSÃO:** As taxas de obesidade na população feminina adulta no Brasil se mostram elevadas, sobretudo a de obesidade grau I. O problema alcança enorme expressão em todas as regiões brasileiras, destacando-se a Sudeste. Houve um aumento substancial, em 3 anos, da quantidade de mulheres em situação de obesidade, podendo ter ocorrido subnotificações devido à pandemia de Covid-19 nesse mesmo período. Dessa forma, o enfrentamento à obesidade feminina deve ser considerado uma atividade prioritária no país, sendo a sensibilização dos profissionais e gestores para a utilização do SISVAN um ponto crucial para o monitoramento das prevalências de obesidade.

Palavras-chave: Brasil, Epidemiologia, Mulheres, Obesidade, Sobrepeso.

DOI: 10.51161/conaps2023/22220